



LINGUAGEM, TECNOLOGIA E ENSINO: REPENSANDO A NORMA-PADRÃO E A DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

 <https://doi.org/10.56238/levv16n46-085>

Data de submissão: 27/02/2025

Data de publicação: 27/03/2025

Sabrina Lima dos Santos

Doutoranda em Ciências da Educação
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)
E-mail: sabrina.lima@discente.ufma.br

Zilma Cabral de Assis

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: zilma.cabral@gmail.com

Ismael Dos Santos Oliveira

Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura
Universidade da Amazônia (UNAMA)
E-mail: maestroismaelsantos@gmail.com

Celine Maria de Sousa Azevedo

Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: celine.msa@gmail.com

Ana Paula Ribeiro Campos Gontijo

Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: anapaularcgontijo@gmail.com

RESUMO

O estudo investigou a relação entre a norma-padrão, a linguística e as tecnologias digitais no ensino da língua, analisando de que forma esses elementos impactaram as práticas pedagógicas e a valorização da diversidade linguística. A pesquisa baseou-se em uma abordagem bibliográfica, conforme fundamentado em Santana, Narciso e Santana (2025), que destacam a importância da análise crítica de materiais acadêmicos para subsidiar a solução de um problema de pesquisa. O estudo consistiu na coleta, seleção e interpretação de artigos científicos, livros, teses e dissertações, além de materiais disponíveis em bases acadêmicas reconhecidas, como o Google Acadêmico. O processo investigativo envolveu a identificação do tema, a busca estratégica por palavras-chave, a seleção criteriosa de fontes e a organização das referências conforme sua relevância e contribuição teórica. Os achados evidenciaram que a escola atuou historicamente como um agente de disseminação da norma-padrão, muitas vezes em detrimento das demais variedades linguísticas, contribuindo para a estigmatização de diferentes formas de comunicação. No entanto, constatou-se que a linguística teve papel essencial na desconstrução dessa visão normativa, ao demonstrar que a variação linguística é inerente ao funcionamento da língua. Além disso, verificou-se que o uso de tecnologias digitais, quando mediado adequadamente pelo professor, ampliou as possibilidades de ensino e aprendizagem, promovendo



maior interação entre educador e aluno. Concluiu-se que a efetividade dessas estratégias depende de um planejamento pedagógico estruturado e da formação contínua dos docentes. A pesquisa sugeriu que estudos futuros aprofundem a implementação das contribuições da linguística no ensino, bem como investiguem empiricamente os impactos do uso de tecnologias no aprendizado da língua.

Palavras-chave: Ensino. Linguagem. Educação. Tecnologias. Mediação.

1 INTRODUÇÃO

A valorização da norma-padrão no ensino da língua tem sido um tema amplamente discutido no campo da linguística e da educação. No contexto escolar, a norma-padrão é frequentemente exaltada em detrimento das demais variedades linguísticas, o que pode reforçar desigualdades no aprendizado e na construção do conhecimento. Paralelamente, a linguística, enquanto ciência dedicada ao estudo da linguagem em suas diversas dimensões, têm adquirido crescente relevância, possibilitando um olhar mais amplo sobre a variação linguística e sua relação com o ensino. Além disso, as tecnologias digitais vêm à tona como ferramentas capazes de potencializar a mediação docente e transformar as práticas pedagógicas, tornando o ensino mais dinâmico e interativo. Assim, compreender como esses elementos interagem no ambiente educacional é essencial para repensar práticas de ensino da língua que contemplam a diversidade e promovam uma aprendizagem mais significativa.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral investigar a relação entre a norma-padrão, a linguística e a tecnologia no ensino da língua, analisando de que forma esses fatores impactam as práticas pedagógicas. Para isso, são estabelecidos três objetivos específicos: (1) examinar a influência da escola na manutenção e disseminação da norma-padrão; (2) compreender o papel da linguística na valorização das variedades linguísticas no ensino; e (3) explorar como as tecnologias digitais podem contribuir para uma abordagem mais interativa e inclusiva da aprendizagem da língua. A partir dessa perspectiva, busca-se responder à seguinte pergunta de pesquisa: de que maneira a escola, a linguística e as tecnologias digitais influenciam o ensino da língua e a valorização da diversidade linguística?

Para responder a essa questão, a pesquisa adota a metodologia de pesquisa bibliográfica, fundamentada nos aportes teóricos de Santana e Narciso (2025), que destacam a importância da revisão da literatura como meio de compreender fenômenos complexos no campo educacional. A técnica de análise utilizada baseia-se na revisão crítica de publicações acadêmicas que abordam a relação entre norma-padrão, linguística e tecnologia no ensino. Os dados são coletados a partir de fontes secundárias, incluindo artigos científicos, livros e relatórios acadêmicos, possibilitando uma abordagem ampla e fundamentada do tema.

O artigo está estruturado em seções, organizadas de forma a proporcionar um desenvolvimento lógico da discussão. Inicialmente, apresenta-se a seção ‘A Escola e a Valorização da Norma-Padrão’, que discute o papel da escola na manutenção da norma-padrão e as implicações desse modelo no ensino. Em seguida, a seção ‘A Linguística e a Valorização das Variedades Linguísticas’ examina as contribuições da linguística para a compreensão da variação linguística e sua importância na educação. Posteriormente, a seção ‘Tecnologias Digitais e Ensino da Língua’ analisa o impacto das novas tecnologias na mediação do conhecimento e na construção de um ensino mais dinâmico e interativo. Por fim, os “Resultados e Discussões” sintetizam os achados da pesquisa, relacionando-os com estudos

anteriores, enquanto as ‘Considerações Finais’ retomam os principais pontos abordados e indicam caminhos para futuras pesquisas.

Portanto, este estudo contribui para a compreensão da relação entre norma-padrão, linguística e tecnologia no ensino da língua, ressaltando a necessidade de um ensino que valorize a diversidade linguística e aproveite os recursos tecnológicos para potencializar a aprendizagem. A análise das interações entre esses elementos possibilita uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais e destaca a importância de pesquisas que aprofundem o impacto dessas questões no contexto escolar.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou a abordagem bibliográfica como método principal de investigação, com o objetivo de reunir informações teóricas relevantes sobre a relação entre a norma-padrão, a linguística e as tecnologias digitais no ensino da língua. A escolha desse método fundamenta-se na necessidade de compreender as discussões já estabelecidas no campo acadêmico, permitindo uma análise crítica dos diferentes posicionamentos teóricos sobre o tema. Segundo Santana, Narciso e Santana (2025), a pesquisa bibliográfica consiste no ato de coletar materiais como artigos, livros, teses, dissertações e páginas de websites institucionais e acadêmicos, buscando reunir informações que subsidiem a solução de um problema de pesquisa. Dessa forma, esse tipo de abordagem possibilitou o aprofundamento da temática por meio da revisão de literatura, garantindo embasamento científico para a investigação.

Neste contexto, Santana, Narciso e Santana (2025) explicam que a pesquisa bibliográfica não se restringe à mera coleta de materiais, mas exige uma análise crítica e sistemática das informações obtidas. Assim, as etapas do processo investigativo envolveram, inicialmente, a definição do tema e dos objetivos da pesquisa, seguidas da busca e seleção das fontes acadêmicas. Posteriormente, foi realizada a leitura criteriosa e a análise dos conteúdos, destacando os pontos de convergência e divergência entre os autores consultados. Por fim, organizou-se o material coletado de maneira coerente, a fim de estruturar a fundamentação teórica da pesquisa.

Para a busca de materiais científicos, foram utilizadas palavras-chave estratégicas que facilitaram a localização de conteúdos relevantes. Dentre as expressões empregadas, destacaram-se ‘norma-padrão’, ‘variação linguística’, ‘linguística no ensino’, ‘tecnologia educacional’ e ‘mediação pedagógica digital’. A seleção de fontes foi realizada por meio do *Google Acadêmico*, um mecanismo de busca especializado em localizar artigos científicos, livros, teses e outras publicações acadêmicas indexadas em repositórios institucionais e periódicos científicos. Essa ferramenta foi escolhida devido à sua ampla cobertura de conteúdos acadêmicos e à facilidade de acesso a diferentes estudos sobre a temática abordada.

Os critérios de inclusão de materiais consideraram a relevância teórica dos conteúdos, a pertinência em relação à problemática investigada e a atualidade das publicações, priorizando estudos publicados nos últimos dez anos. No entanto, foram incluídos alguns materiais mais antigos devido à sua importância histórica e conceitual na construção do referencial teórico. Já os critérios de exclusão envolveram a remoção de publicações sem revisão por pares, materiais sem fundamentação científica adequada e estudos que não apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu a construção de uma base teórica sólida, viabilizando a análise aprofundada sobre a valorização da norma-padrão no ensino, o papel da linguística na valorização das variedades linguísticas e o impacto das tecnologias digitais na mediação do conhecimento.

3 O IMPACTO DA TECNOLOGIA NA COMUNICAÇÃO E NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A incorporação da tecnologia no cotidiano da sociedade tem transformado significativamente a maneira como a comunicação ocorre, especialmente no contexto educacional. Dessa forma, a utilização da internet e de dispositivos digitais tem possibilitado novas formas de escrita, caracterizadas por maior flexibilidade e rapidez. Nesse sentido, conforme argumentam Arruda e Silva (2024, p. 5), “a tecnologia apresenta uma forma de comunicação mais rápida, consequentemente práticas de escrita mais flexíveis, como abreviações, causam certa rejeição por não seguirem a grafia ‘correta’”. Assim, a ampliação do uso da internet e das plataformas digitais fomenta debates sobre a adaptação das normas linguísticas às novas exigências comunicacionais.

Além disso, a internet tem desempenhado um papel fundamental na aprendizagem de línguas, permitindo que os alunos experimentem a língua-alvo em contextos reais. De acordo com Arruda e Silva (2024, p. 7), “a internet permite ao aluno o uso da língua-alvo de uma forma que o faça experimentar e expressar-se em situações reais de uso da língua”. Portanto, o ambiente digital não apenas amplia as possibilidades de exposição a diferentes línguas, mas também favorece a prática contínua por meio de interações autênticas, reforçando a competência comunicativa dos aprendizes.

Ademais, o impacto da tecnologia na sociedade transcende a escrita e a aprendizagem de línguas, alcançando diferentes formas de interação e produção de conhecimento. Dessa maneira, conforme apontam Arruda e Silva (2024, p. 10), “a relação da sociedade com a internet, em seus diversos espaços e com linguagens variadas, demonstra que não só a leitura e a escrita aumentaram”. Com isso, observa-se que a digitalização dos meios de comunicação tem ampliado a prática da leitura e da escrita, proporcionando um aumento da circulação de informações e incentivando uma participação mais ativa dos indivíduos nos espaços virtuais.

Diante do exposto, percebe-se que a tecnologia não apenas influencia a forma como a comunicação ocorre, mas também promove transformações na aprendizagem e no uso da língua. A flexibilização das práticas de escrita, a ampliação das oportunidades de imersão linguística e o aumento da leitura e da escrita demonstram como os meios digitais reconfiguram o cenário educacional e social. Dessa forma, a relação entre tecnologia e linguagem exige reflexões contínuas sobre os impactos e as adaptações necessárias para um uso eficaz e consciente das novas ferramentas comunicacionais.

4 A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS

A inserção de novas tecnologias no contexto educacional tem alterado significativamente o papel do professor e do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Conforme argumentado por Arruda e Silva (2024, p. 10), “o novo aluno requer um ‘novo professor’ que utilize desses meios e recursos como aliados no ensino”. Dessa maneira, observa-se que o avanço tecnológico não apenas modifica a forma como os estudantes interagem com o conhecimento, mas também exige que os docentes adaptem suas metodologias para incorporar as ferramentas digitais ao processo pedagógico.

Além disso, esse cenário é fortemente impulsionado pela globalização e pelo desenvolvimento tecnológico, fatores que ampliaram o acesso a dispositivos digitais e à internet. Pereira e Sabota (2016, p. 180) destacam que

O advento da globalização e a popularização do computador aliada ao surgimento da internet e, mais recentemente, ao acesso ampliado a dispositivos móveis, como *tablets* e smartphones transformaram a maneira como a informação é consumida e compartilhada.

Assim, verifica-se que os meios digitais se tornaram essenciais para a construção do conhecimento, possibilitando interações mais dinâmicas e acessíveis. Ademais, essa digitalização da educação não se limita apenas à mudança do perfil do professor e do aluno, mas também influencia diretamente as práticas pedagógicas. Como apontam Arruda e Silva (2024, p. 8), “as novas ferramentas podem auxiliar tanto o professor quanto o aluno na construção do conhecimento”. Dessa forma, o uso de plataformas digitais, aplicativos educacionais e ambientes virtuais de aprendizagem favorece metodologias mais colaborativas e interativas, promovendo a autonomia dos estudantes e ampliando as possibilidades de ensino.

Além do mais, a tecnologia também tem permitido um acompanhamento mais preciso do desempenho acadêmico, favorecendo a personalização da aprendizagem. Nesse sentido, Joerke *et al.* (2023, p. 50) afirmam que “a análise de aprendizado fornece informações valiosas sobre o progresso dos alunos, capacitando os educadores a ajustar suas estratégias de ensino para atender às necessidades específicas de cada estudante”. Portanto, ao integrar dados e métricas sobre a evolução dos alunos, os professores podem desenvolver abordagens mais individualizadas e eficazes, garantindo um ensino mais inclusivo e adaptado às demandas contemporâneas.

Portanto, ao articular essas perspectivas, constata-se que a relação entre tecnologia e educação não se restringe à mera adoção de novos dispositivos, mas envolve uma reconfiguração profunda das práticas pedagógicas. A exigência por um professor atualizado, a disseminação dos dispositivos digitais, a potencialização do aprendizado por meio de ferramentas inovadoras e o uso de análises baseadas em dados revelam a complexidade desse processo. Assim, as novas tecnologias não apenas transformam o ensino, mas também ampliam suas possibilidades, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico, personalizado e alinhado às exigências da era digital.

5 A LINGUÍSTICA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA COMUNICAÇÃO

A linguística tem se destacado como um campo essencial para compreender as complexidades da linguagem e sua relação com o aprendizado. De acordo com Joerke *et al.* (2023, p. 52), “a linguística desempenha um papel vital na compreensão das complexidades da linguagem e da comunicação pelos alunos”. Essa afirmação ressalta a importância de analisar os fenômenos linguísticos para aprimorar a comunicação no contexto educacional, visto que a linguagem é o principal meio pelo qual o conhecimento é construído e compartilhado.

Além disso, a relevância da linguística no ensino ultrapassa a questão da comunicação, pois também contribui para a formação crítica dos estudantes. Como apontam Joerke *et al.* (2023, p. 54), “o ensino da linguística é essencial para aprimorar as habilidades de comunicação, promover a compreensão intercultural e proporcionar insights valiosos em diversas áreas”. Isso indica que o estudo sistemático da linguagem não apenas melhora a capacidade de expressão e interpretação dos alunos, mas também amplia sua visão de mundo, permitindo uma maior compreensão das diferenças culturais e sociais que permeiam a comunicação.

No entanto, apesar da importância do ensino linguístico, é necessário considerar os desafios inerentes à sua implementação, especialmente em um cenário educacional cada vez mais mediado pela tecnologia. Embora a linguística ofereça ferramentas fundamentais para a compreensão da linguagem, sua aplicação no ensino pode ser potencializada pelo uso das tecnologias digitais. Nesse sentido, Joerke *et al.* (2023, p. 54) destacam que “ao enfrentar esses desafios e continuamente inovar com as tecnologias digitais, podemos criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e eficaz para todos os alunos”. Dessa forma, verifica-se que a integração entre linguística e tecnologia não deve ser vista como uma oposição, mas sim como uma estratégia para tornar o aprendizado mais dinâmico, acessível e significativo.

Portanto, ao articular esses referenciais teóricos, conclui-se que a linguística não apenas facilita a compreensão da comunicação, mas também desempenha um papel essencial na formação do pensamento crítico e na ampliação das perspectivas culturais dos alunos. Ao mesmo tempo, sua eficácia no ensino pode ser aprimorada por meio das tecnologias digitais, que oferecem novas

possibilidades de interação e aprendizagem. Assim, a relação entre linguística e tecnologia não se configura como um dilema, mas como uma oportunidade para transformar o ensino da comunicação em um processo mais interativo, engajador e alinhado às demandas contemporâneas.

6 A FORMAÇÃO DOCENTE E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

A incorporação das tecnologias digitais no ambiente educacional tem sido amplamente discutida como uma estratégia para tornar o ensino mais dinâmico e alinhado às necessidades dos estudantes contemporâneos. No entanto, a falta de capacitação adequada dos professores e a ausência de suporte para a implementação eficaz dessas ferramentas representam desafios significativos. Segundo Joerke *et al.* (2023, p. 50),

A falta de capacitação adequada dos professores e a carência de apoio para a integração eficaz da tecnologia também podem representar obstáculos ao uso bem-sucedido das tecnologias digitais na educação.

Dessa forma, observa-se que a presença de recursos tecnológicos por si só não garante uma transformação efetiva no ensino, sendo essencial que os docentes estejam preparados para utilizá-los de maneira pedagógica e estratégica.

Nesse sentido, o planejamento se torna um aspecto central para a integração eficiente das tecnologias na sala de aula. Conforme apontado por Arruda e Silva (2024, p. 10), “o planejamento de como essa tecnologia será inserida no ensino é fundamental”. Assim, a falta de formação docente não é o único entrave, uma vez que o uso indiscriminado da tecnologia sem um planejamento estruturado pode comprometer sua eficácia. Portanto, a capacitação dos professores deve estar associada a diretrizes claras sobre como e quando utilizar as ferramentas digitais, garantindo que essas sejam aplicadas de forma alinhada aos objetivos educacionais.

Além disso, a mediação docente permanece indispensável no contexto tecnológico, pois o professor assume um papel fundamental na filtragem e no direcionamento das informações. Segundo Arruda e Silva (2024, p. 4), “a figura do professor como mediador para auxiliar no que é relevante ao ensino é indispensável”. Isso significa que, mesmo com o advento das tecnologias, o docente não perde sua importância no processo educacional. Pelo contrário, sua atuação torna-se ainda mais essencial para orientar os alunos na construção do conhecimento, evitando que o excesso de informações disponíveis no ambiente digital gere confusão ou dispersão.

Ademais, quando as tecnologias são bem planejadas e integradas ao ensino, o ambiente de aprendizagem tende a se tornar mais interativo e estimulante. Arruda e Silva (2024, p. 9) afirmam que “ao se deparar com uma aula mais dinâmica, consequentemente haverá mais interação entre professor e aluno”. Logo, percebe-se que o uso adequado das ferramentas digitais não apenas potencializa o

aprendizado, mas também fortalece a relação entre educador e estudante, promovendo uma participação mais ativa dos alunos e incentivando uma troca mais significativa de conhecimentos.

Por fim, esse cenário exige uma mudança na postura docente, uma vez que os alunos da atualidade demandam novos formatos de ensino. Arruda e Silva (2024, p. 10) destacam que “o novo aluno requer um ‘novo professor’ que utilize desses meios e recursos como aliados no ensino”. Esse argumento reforça que a inserção da tecnologia na educação não se limita à adoção de dispositivos digitais, mas implica uma transformação na forma como os professores planejam e conduzem suas aulas. Assim, para que as tecnologias realmente impactem positivamente o ensino, é imprescindível que haja formação contínua, planejamento adequado e uma atuação docente voltada à mediação e ao estímulo da interação no ambiente de aprendizagem.

Dessa maneira, ao articular os referenciais teóricos, conclui-se que a tecnologia, embora ofereça inúmeras oportunidades para o ensino, exige capacitação docente e planejamento estratégico para ser eficaz. A mediação do professor continua sendo essencial, pois permite que o uso das ferramentas digitais contribua para um ensino mais dinâmico e interativo. Dessa forma, a transformação digital na educação não se configura apenas como uma questão técnica, mas como um processo pedagógico que demanda a adaptação dos educadores às novas demandas do ensino contemporâneo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os achados deste estudo evidenciaram a influência marcante da escola na valorização e disseminação da norma-padrão, em detrimento das demais variedades linguísticas. Como demonstrado por Bezerra e Lêdo (2016, p. 77), "a escola figura como um dos principais agentes de valorização, disseminação e manutenção da ideologia da norma padrão. No contexto escolar, prevalece o discurso de exaltação da norma, em detrimento das demais variedades". Isso indica que o ambiente educacional, ao enfatizar a norma-padrão como modelo de correção, pode reforçar concepções excludentes que desconsideram a riqueza e a legitimidade das variações linguísticas utilizadas pelos falantes em diferentes contextos comunicativos.

Além disso, constatou-se que, apesar da persistência desse discurso normativo na escola, a linguística tem avançado como disciplina científica na compreensão das múltiplas dimensões da linguagem. Conforme ressaltado por Joerke et al. (2023, p. 47),

[...] a linguística, como disciplina científica dedicada ao estudo da linguagem em todas as suas dimensões, abrangendo desde os aspectos sonoros até as estruturas gramaticais, tem adquirido crescente relevância nos últimos anos.

Esse dado revela que, enquanto a escola tende a reproduzir uma visão normativa da língua, os estudos linguísticos demonstram que a variação é inerente ao sistema linguístico e que todas as formas

de comunicação possuem estruturas e funções legítimas. Dessa maneira, as descobertas deste estudo corroboram investigações anteriores que destacam a necessidade de um ensino da língua mais inclusivo e alinhado às abordagens contemporâneas da linguística.

Entretanto, ao analisar os estudos já existentes sobre o tema, percebe-se que ainda há desafios significativos para a efetivação de uma abordagem linguística que contemple a diversidade de usos da língua. As descobertas desta pesquisa dialogam com outros trabalhos que apontam para a resistência histórica das instituições de ensino em incorporar perspectivas mais amplas sobre a variação linguística. Segundo Bezerra e Lêdo (2016), a escola não apenas promove a norma-padrão, mas também contribui para a estigmatização das variedades não normativas, reforçando desigualdades sociais e educacionais. Isso está alinhado com estudos que demonstram que o ensino da língua, frequentemente, negligencia as contribuições da linguística para a compreensão da realidade linguística dos falantes.

Contudo, uma das limitações desta pesquisa decorre da predominância de abordagens bibliográficas na análise do tema. Ainda que os referenciais teóricos utilizados ofereçam embasamento sólido, a ausência de dados empíricos que examinem a aplicação prática das abordagens linguísticas no ensino da língua representa um fator que deve ser considerado. Além disso, conforme apontado por Joerke *et al.* (2023), a crescente relevância da linguística no estudo da linguagem nem sempre se traduz em mudanças efetivas nas práticas pedagógicas. Dessa forma, investigações futuras poderiam explorar empiricamente como docentes e estudantes percebem e aplicam os conhecimentos linguísticos em sala de aula, possibilitando uma análise mais detalhada sobre os desafios e as potencialidades dessa abordagem.

Ademais, um dos resultados mais surpreendentes deste estudo refere-se à dualidade entre o avanço das pesquisas linguísticas e a manutenção de um ensino ainda tradicional no que tange à valorização da norma-padrão. Apesar do reconhecimento crescente da linguística como campo essencial para a compreensão da linguagem, seu impacto nas diretrizes educacionais ainda é limitado. Esse aspecto pode ser explicado pelo conservadorismo presente nas políticas educacionais, que, segundo Bezerra e Lêdo (2016), tendem a priorizar um ensino baseado em regras normativas, muitas vezes desconsiderando as dinâmicas da comunicação real dos falantes. Essa questão levanta um importante debate sobre como as políticas curriculares podem ser reformuladas para integrar os avanços científicos da linguística ao ensino da língua.

Diante desses achados, torna-se evidente a necessidade de mais pesquisas que investiguem a relação entre a linguística e a prática pedagógica no ensino da língua materna. Estudos futuros poderiam abordar, por meio de metodologias qualitativas e quantitativas, o impacto da variação linguística no desempenho acadêmico dos estudantes, bem como estratégias eficazes para aproximar a teoria linguística da prática docente. Além disso, pesquisas que analisem como diferentes sistemas

educacionais ao redor do mundo lidam com a questão da norma-padrão poderiam contribuir para uma visão comparativa que auxilie na formulação de políticas mais inclusivas e alinhadas à diversidade linguística. Assim, a presente pesquisa destaca a importância de ampliar o diálogo entre linguística e ensino, promovendo reflexões sobre a necessidade de um ensino da língua que reconheça e valorize as múltiplas formas de comunicação utilizadas pelos falantes em diferentes contextos sociais.

8 CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu responder às questões levantadas inicialmente sobre a relação entre a valorização da norma-padrão no ambiente escolar, a importância da linguística no ensino e a influência das tecnologias digitais na mediação do conhecimento. A investigação demonstrou que a escola, ao longo do tempo, tem se consolidado como um espaço de disseminação da norma-padrão, frequentemente em detrimento das demais variedades linguísticas, o que reforça desigualdades no processo educacional. No entanto, os avanços na linguística e na tecnologia educacional apresentam caminhos alternativos para uma abordagem mais inclusiva e dinâmica no ensino da língua. A metodologia utilizada, baseada em pesquisa bibliográfica, possibilitou a construção de um panorama teórico consistente, permitindo compreender como esses elementos interagem no contexto educacional contemporâneo.

Além disso, os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que o estudo investigou a manutenção da norma-padrão no ensino, analisou o papel da linguística na compreensão da variação linguística e explorou a mediação docente diante das novas tecnologias. Foi constatado que, embora a escola ainda tenda a privilegiar um modelo normativo de ensino da língua, a linguística tem se consolidado como uma disciplina essencial para descontruir a visão de superioridade da norma-padrão e valorizar a diversidade linguística. Ademais, verificou-se que a inserção da tecnologia no ensino exige um planejamento pedagógico adequado e a capacitação docente para que seja efetiva, promovendo uma interação mais significativa entre alunos e professores. Assim, a pesquisa conclui que a combinação entre linguística e tecnologia pode contribuir para um ensino mais inclusivo e alinhado às demandas da sociedade contemporânea.

Por fim, os achados deste estudo apontam para a necessidade de investigações futuras que aprofundem a relação entre linguística, ensino e tecnologia a partir de abordagens empíricas. A realização de estudos qualitativos e quantitativos que avaliem a percepção dos docentes sobre a aplicação da linguística no ensino da língua poderia fornecer dados mais concretos sobre as dificuldades e potencialidades dessa abordagem. Além disso, pesquisas comparativas entre diferentes sistemas educacionais poderiam contribuir para a formulação de políticas mais eficazes na integração da diversidade linguística e das ferramentas tecnológicas no ensino. Dessa maneira, estimula-se que novos estudos sejam realizados para ampliar a compreensão sobre como a escola pode evoluir na



construção de um ensino mais equitativo, acessível e condizente com as transformações linguísticas e tecnológicas da sociedade.



REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. G. de S.; SILVA, L. de L. O uso da tecnologia no ensino de línguas. **Anais V CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

BEZERRA, B. G.; LÊDO, A. C. de O. Concepções de alunos sobre a língua e escrita em dispositivos móveis. **Hipertextus**, Recife, n. 14, p. 74-90, 2016.

JOERKE, G. A. O. et al. A influência de tecnologias digitais no ensino de linguística. **IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)**, v. 25, n. 10, ser. 8, p. 47-54, out. 2023.

PEREIRA, A. L.; SABOTA, B. Tecnologias digitais e ensino de língua estrangeira: realidades e desafios. **REVELLI**, Goiás, v. 8, n. 1, p. 178–198, 2016.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, p. e13702, 2025.